

Geografia e futebol: concepções, metodologias e reflexões

Geography and football: conceptions, methodologies and reflections

Géographie et football: conceptions, méthodologies et réflexions

Igor Breno Barbosa de Sousa - igor.breno@unesp.br

Doutorando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2273-2945>

Elvis Simões Pitoco da Silva – elvis.silva@unesp.br

Doutorando em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0418-0048>

Renato Rodrigues Simplicio – renati199727@gmail.com

Licenciado e Bacharel em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0418-0048>

Luiz Augusto Santana Campos – luiz.asacampos@gmail.com

Licenciado e bacharel em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1052-1528>

Resumo

O futebol constitui um fenômeno capaz de expressar diferentes relações socioespaciais, sendo os estádios importantes para a compreensão de processos sociais, políticos, econômicos, culturais e espaciais importantes para a compreensão geográfica. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre os estádios de futebol e as categorias geográficas de Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem, a partir da sistematização de uma experiência pedagógica desenvolvida em um minicurso. A pesquisa, de abordagem qualitativa, articulou referencial teórico, exemplos empíricos e reflexões produzidas pelos participantes. Os resultados apontam que os estádios ultrapassam a dimensão esportiva ao expressarem relações vinculadas à memória, identidade, pertencimento, poder e transformações socioespaciais. A experiência possibilitou observar como os estádios podem ser uma importante chave de leitura para a Geografia, ao articularem diferentes dimensões e processos socioespaciais, além de constituírem um recurso didático para o ensino de Geografia.

Palavras-chave: Geografia dos Esportes; Estádios de Futebol; Categorias Geográficas; Relato de Experiência.



Abstract

Football is a phenomenon capable of expressing various socio-spatial relationships, with football stadiums playing a key role in understanding the social, political, economic, cultural and spatial processes that are central to geographical understanding. This article analyzes the relationship between football stadiums and the geographical categories of Space, Territory, Region, Place and Landscape, based on the systematisation of a pedagogical experience developed in a mini-course. The research, which adopted a qualitative approach, brought together a theoretical framework, empirical examples and reflections provided by the participants. The results indicate that stadiums transcend the sporting dimension by expressing relationships related to memory, identity, belonging, power and socio-spatial transformations. The experience made it possible to observe how stadiums can serve as an important interpretative framework for Geography, by articulating different socio-spatial dimensions and processes, as well as constituting a teaching resource for the teaching of Geography.

Keywords: Sports Geography; Football Stadiums; Geographical Categories, Experience Report.

Résumé

Le football constitue un phénomène susceptible d'exprimer différentes relations socio-spatiales, les stades représentant des objets importants pour la compréhension de processus sociaux, politiques, économiques, culturels et spatiaux particulièrement pertinents pour l'analyse géographique. Cet article vise à analyser la relation entre les stades de football et les catégories géographiques d'Espace, de Territoire, de Région, de Lieu et de Paysage, à partir de la systématisation d'une expérience pédagogique menée dans le cadre d'un mini-cours. Adoptant une approche qualitative, la recherche articule un cadre théorique, des exemples empiriques et les réflexions formulées par les participants. Les résultats montrent que les stades dépassent leur seule dimension sportive en exprimant des relations liées à la mémoire, à l'identité, au sentiment d'appartenance, au pouvoir et aux transformations socio-spatiales. Cette expérience a permis de mettre en évidence la manière dont les stades peuvent constituer une importante clé de lecture pour la géographie, en articulant différentes dimensions et différents processus socio-spatiaux, tout en constituant également une ressource pédagogique pour l'enseignement de la géographie.

Mots-clés: Géographie du sport; Stades de football; Catégories géographiques; Retour d'expérience.

Recebido em: 11/11/2025

Aceito para publicação: 08/07/2026

Publicado: 16/08/2026

Introdução

O futebol é um dos fenômenos espaciais mais expressivos da contemporaneidade, pois mobiliza fluxos de pessoas, capitais, símbolos, identidades e infraestruturas capazes de transformar cidades, produzir territorialidades e reorganizar paisagens. Entre as práticas esportivas contemporâneas, ocupa posição singular por articular diferentes escalas geográficas, do bairro ao sistema mundial, apresentando-se como um objeto privilegiado para compreender a produção do Espaço.

Historicamente associado à Educação Física e as Ciências do Movimento, o futebol, por muito tempo, permaneceu distante das Ciências Humanas e Sociais. No Brasil, tal afastamento foi significativamente maior, por diferentes fatores; porém, a associação do futebol ao ócio e a proximidade com o ufanismo da ditadura militar podem ter contribuído para esse distanciamento acadêmico enquanto objeto analítico (Campos; Alfonsi, 2014).

Todavia, a relevância do esporte como manifestação sociocultural fez com que ele se consolidasse, ao longo das últimas décadas, como objeto de investigação em diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais. Antes mesmo da Geografia voltar sua atenção para essa temática, outros campos já haviam construído importantes agendas de pesquisa. A Sociologia do Esporte, por exemplo, possui espaço desde a década de 1960 (Souza; Machi Júnior, 2010). Na História, o debate ganhou força nos anos 1970, impulsionado pelo diálogo com a Antropologia e a Linguística (Melo; Fortes, 2010).

Também a Antropologia desenvolveu interpretações relevantes sobre o esporte e, em especial, sobre o futebol, discutindo questões relacionadas às identidades, aos rituais e às práticas culturais (Rojo, 2019). Paralelamente, a Psicologia e a Pedagogia do Esporte ampliaram suas contribuições para a compreensão desse fenômeno, constituindo campos de pesquisa cada vez mais consolidados (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009; Vieira; Vissoci; Oliveira; Vieira, 2010). Melo e Fortes (2010) apontam que:

[...] desde a década de 1990, em diversas áreas de conhecimento (História, Educação Física, Educação, Economia, Comunicação Social, Antropologia, Sociologia, entre outras) identifica-se a proliferação de estudos do esporte na interface com o arcabouço das ciências humanas e sociais. É notável o aperfeiçoamento das iniciativas de pesquisa: busca-se discutir com maior profundidade a presença e o papel da prática nos diversos quadros socioculturais (Melo; Fortes, 2010, p. 20).

Apesar desse movimento observado em diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais, a Geografia incorporou o esporte como objeto de investigação de forma mais tardia. Durante muito tempo, a temática ocupou um espaço reduzido na produção geográfica brasileira, cenário já apontado por Gilmar Mascarenhas, pioneiro nos estudos sobre Geografia dos Esportes no país.

Em seu artigo “*À Geografia dos Esportes: uma introdução*”, Mascarenhas (1999) aborda essa temática e, posteriormente, em entrevista concedida a Montanha e Mostaro (2021, p. 205), relembra as dificuldades de pesquisar esse tema na década de 1990: “[...] em 1994 era um tema difícil. A Geografia é uma área em que não existia realmente nenhum trabalho feito aqui no Brasil que

trabalhasse o tema". Essa percepção também é compartilhada por Favero (2009), ao destacar que o esporte, por muito tempo, não despertou maior interesse entre os geógrafos brasileiros.

A reduzida presença do futebol nos debates geográficos fica evidente ao analisar as produções acadêmicas sobre o tema. Entre 1990 e 2009, apenas três pesquisas de mestrado e doutorado haviam sido defendidas, correspondendo a apenas 0,84% da produção nas Ciências Humanas, sendo a de Gilmar Mascarenhas a primeira delas, em 2001 (Giglio; Spaggiari, 2010).

A expansão desse campo ocorreu sobretudo a partir da Geografia Urbana, quando o Brasil foi inserido no circuito global dos megaeventos, primeiramente com os Jogos Pan-americanos de 2007, seguidos pela Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Essas pesquisas discutiam a produção do espaço urbano e analisavam de maneira crítica as transformações urbanas provocadas pelos chamados "legados olímpicos". Em suma, a partir dos megaeventos, outros campos da Geografia passaram enxergar o esporte como objeto de análise. Por isso, podemos afirmar que os megaeventos fomentaram o estudo do esporte enquanto fenômeno geográfico no Brasil (Pitoco da Silva, 2024).

Embora exista um crescimento da Geografia dos Esportes, ainda predominam pesquisas voltadas aos megaeventos, às políticas públicas ou à produção do espaço urbano. Permanecem menos exploradas as potencialidades analíticas dos estádios de futebol como recurso para interpretar as categorias clássicas da Geografia e como instrumento didático para o ensino dessas categorias.

Diante das transformações urbanas promovidas pela Copa do Mundo de 2014, os estádios tornaram-se elementos centrais desse processo, cujos desdobramentos ainda fomentam importantes debates acadêmicos. Questões como a especulação imobiliária, a gentrificação, a segregação socioespacial, a constituição de novas territorialidades, a apropriação desses espaços pelo capital financeiro, a preservação dos espaços de memória e dos sentimentos de pertencimento, o estádio enquanto patrimônio e as transformações decorrentes da arenarização¹ representam apenas algumas das múltiplas dimensões que podem ser exploradas. Sob essa perspectiva, os estádios extrapolam sua função esportiva e revelam-se espaços para compreender as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais que produzem e transformam o Espaço geográfico contemporâneo.

É justamente essa multiplicidade de dimensões que torna os estádios um importante recurso para a análise geográfica. Neles, categorias fundamentais como Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem podem ser mobilizadas para interpretar situações concretas, permitindo compreender como o futebol expressa e produz relações socioespaciais. Dessa forma, os estádios afirmam-se como um objeto de investigação científica e como um relevante recurso didático para o ensino de Geografia.

¹ Arenização é o termo utilizado no meio do futebol para se referir ao processo de apropriação do capital econômico-financeiro e de elitização de estádios, que os transforma e os ressignifica em arenas esportivas. Porém, este termo já é empregado na Geografia, para o processo de formação de bancos de areia; por isso, adotamos o termo "arenarização".

Foi nesse contexto que a temática dos estádios passou a ser discutida em diálogo com as categorias e os conceitos fundamentais da Geografia durante os encontros do Grupo de Estudos Gilmar Mascarenhas e do GEMDF4L (Grupo de Estudos Mundo Dentro e Fora das 4 Linhas). As reflexões desenvolvidas nesses espaços evidenciaram o potencial analítico dos estádios para a compreensão do Espaço geográfico e motivaram parte de seus integrantes a propor o minicurso **Geografia e Futebol: concepções, metodologias e reflexões**, apresentado na XXIV Semana da Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP), campus de Presidente Prudente.

Este artigo resulta da sistematização dessa experiência e tem como objetivo analisar a relação entre os estádios de futebol e as categorias geográficas de Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem, articulando o referencial teórico da Geografia, exemplos empíricos e as reflexões produzidas ao longo das discussões com os participantes.

Procedimentos Metodológicos

Para atingir nosso objetivo, esta pesquisa possui abordagem qualitativa e caracteriza-se pela sistematização crítica de uma experiência pedagógica desenvolvida durante o minicurso, sendo apresentada na forma de relato de experiência. Conforme Holliday (2006, p. 24), a sistematização consiste na “interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo”.

Segundo Holliday (2006), a sistematização deve partir de práticas concretas, compreendidas como processos sociais dinâmicos, históricos e complexos, constituídos pela interação entre condições contextuais, ações orientadas por determinados objetivos, diferentes sujeitos, interpretações, intencionalidades e resultados, cuja análise considera as relações estabelecidas ao longo do processo vivido. A partir dessa perspectiva metodológica, a experiência pedagógica foi analisada considerando as relações entre os fenômenos socioespaciais, as práticas sociais e as estruturas simbólicas e materiais associadas ao futebol.

A partir dessa abordagem, os estádios foram compreendidos como formas e estruturas do Espaço geográfico que expressam e reproduzem contradições sociais, disputas de poder e transformações nas dinâmicas socioespaciais. Parte-se, assim, do entendimento das relações entre as principais categorias geográficas utilizadas na Geografia e de como elas podem ser aplicadas nos trabalhos voltados à temática do futebol.

A pesquisa concentrou-se na análise dos estádios enquanto expressões das dinâmicas socioespaciais e de suas representações simbólicas no futebol, a partir das exposições e dos debates desenvolvidos durante o minicurso. Dessa forma, estabeleceram-se três etapas para o desenvolvimento da pesquisa.

A primeira consistiu no levantamento teórico e bibliográfico para fundamentar o debate entre Geografia e Futebol. No que se refere à Geografia dos

Esportes enquanto área de estudo, foram selecionados autores que contribuíram para esse campo, como Bale (2002), Giulianotti (2002), Bale e Dejonghe (2008), Frank (2014) e Mascarenhas (2014; 2015). Para a contextualização e reflexão sobre as categorias geográficas Espaço, Região, Território, Lugar e Paisagem, foram utilizados Corrêa (2002), Tuan (2015a; 2015b), Holgado e Tonini (2012) e Campos (2008). Esse levantamento foi realizado em artigos científicos, teses, dissertações, livros e capítulos disponíveis em bases como *SciELO*, *Google Scholar* e no acervo da Biblioteca Professor Dióres Santos Abreu da FCT-UNESP.

A segunda etapa consistiu na seleção e sistematização de exemplos empíricos de estádios de futebol em diferentes contextos geográficos: local, nacional e internacional; e em suas relações com cada uma das cinco categorias, permitindo relacionar os conceitos às situações empíricas apresentadas durante o minicurso. Os exemplos foram organizados em mosaicos nas figuras, a fim de estimular a percepção dos aspectos socioespaciais, seguindo o roteiro do minicurso e sua sequência temática.

Por fim, a terceira etapa consistiu na sistematização analítica das discussões desenvolvidas durante o minicurso, destacando as reflexões produzidas a partir da interação entre os participantes e da articulação entre o referencial teórico e os exemplos empíricos apresentados.

Geografia dos Esportes e o Futebol: categorias geográficas e perspectivas de análise

O futebol, por seu caráter de ampla influência mundial, também ocupa espaço na Geografia, sendo importante para compreender as relações espaciais a partir do esporte e, sobretudo, a relevância deste tema para a ciência geográfica brasileira. Como conclui Gilmar Mascarenhas: “Há, pois, uma geografia balizando o advento do futebol no Brasil” (Mascarenhas, 2014 p. 34).

Nesse contexto, Frank (2014) define a Geografia dos Esportes como:

[...] o estudo das atividades esportivas e sua distribuição espacial pelo território. E como todo fenômeno social, apresenta padrões de difusão e institucionalização, suas formas manifestas no espaço são testemunhas oculares das variações verificadas no interior do processo de desenvolvimento regional, compreendendo a singularidade de cada local a partir de um panorama geral presente na sociedade em seus momentos históricos (Frank, 2014, p. 2).

Historicamente, os estudos geográficos dos esportes, segundo Bale e Dejonghe (2008), datam do final do século XIX, com menções iniciais em publicações como o trabalho de Elisée Réclus sobre o críquete em 1879, na *Géographie Universelle*, indicando um interesse de longa data nos aspectos espaciais dos esportes. Os autores também destacam as contribuições de Hilderbrand J., em 1919, com o artigo *The Geography of Games*, publicado na revista *National Geographic Magazine*, para estabelecer as discussões iniciais no âmbito das relações entre a Geografia e os esportes (Bale; Dejonghe, 2008).

Bale e Dejonghe (2008) também ressaltam outras pesquisas que contribuíram para o olhar geográfico sobre os esportes, ainda que grande parte

dos estudos se encontrasse de forma difusa em diferentes países. Entre eles, destacam-se: Lehrman (1940), com *The geographical origin of professional baseball players*; Burley (1966), autor de *A note on the geography of sport*; e Rooney (1969) com *A geography of American sport*. Essas pesquisas colaboraram para que as metodologias da Geografia dos Esportes evoluíssem, passando do simples mapeamento para análises mais complexas, que incorporam diferentes teorias e modelos geográficos (Bale; Dejonghe, 2008).

Ainda que essas pesquisas tenham contribuído para um debate inicial no cenário internacional, a obra *Sports Geography*, de John Bale, publicada em sua primeira edição em 1989 e na segunda em 2002, representa um marco da discussão entre esporte e Espaço geográfico. Bale (2002) destaca o esporte como profundamente influenciado pela Geografia, tanto em termos de localização e distribuição quanto na maneira como os esportes são praticados e organizados, possibilitando sua análise em diferentes contextos, do nível local ao global.

Além disso, Bale (2002) destaca a espacialização do esporte como fator preponderante para o entendimento do desenvolvimento em determinadas regiões do mundo, de acordo com elementos culturais, climáticos, econômicos, sociais e políticos. O autor utiliza uma abordagem interdisciplinar, combinando Geografia, Sociologia e Economia, para compreender o esporte como parte integrante do Espaço e das dinâmicas sociais.

Nesse mesmo sentido, Mascarenhas (2014) discute a relação entre Espaço geográfico e futebol, destacando como o esporte reflete e influencia as dinâmicas sociais, culturais e econômicas das comunidades, e enfatiza que o futebol não é apenas uma atividade recreativa, mas um fenômeno que molda identidades e territorialidades.

Uma das espacializações promovidas pelo futebol foi sua difusão por meio das sociedades, tornando-se tão popular que seus ícones, símbolos e comportamentos adquiriram particularidades próximos da universalidade, como destacou o ex-secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan (Boniface, 2014). Para Campos (2008), esses elementos compõem a rede socioespacial do futebol e podem ser identificados por quase todos e em todos os lugares: a bola, o estádio, os torcedores, os clubes, os patrocinadores e os atletas.

Canezin (2014) argumenta que o futebol atua como um agente modelador do Espaço geográfico, influenciando a dinâmica territorial de cidades e regiões. É um esporte que não apenas reflete a cultura local, mas também desempenha um papel crucial na organização social e econômica dos espaços urbanos. Barcelos (2023) amplia essa discussão ao explorar a relação entre futebol e técnica, utilizando uma perspectiva miltoniana que analisa os fixos (estádios, campos de treino) e os fluxos (torcedores, eventos) no contexto do jogo. Essa interação revela como o futebol pode alterar a configuração espacial, promovendo a mobilidade e a conexão entre diferentes áreas.

Além disso, Höfig e Bragueto (2013) abordam a produção do espaço urbano, focando em uma Geografia dos Estádios, que destaca como esses locais se inserem e impactam o ambiente urbano. Os estádios não são apenas locais de competição, mas também pontos de encontro comunitário, onde identidades coletivas são formadas e disputas sociais se manifestam. Essa geografia do futebol entrelaça-se com questões de território, pertencimento e representação,

mostrando que o futebol vai além do jogo: ele é um elemento central na construção do Espaço geográfico contemporâneo.

No que se refere ao Território, Gottmann (2012) o entendia como um conceito geográfico e político, palco espacial do sistema político. Nesse sentido, a territorialização do futebol, transcende os estádios, sendo comum a associação de alguns bairros e/ou cidades a determinados clubes e a apropriação desses espaços pelos torcedores. Essa articulação entre os elementos simbólicos e o Território estende-se às escalas nacionais, onde a identidade coletiva passa pelo povo, pelo governo e pelo conjunto de símbolos nacionais atrelados ao território. Boniface (2014) destaca que uma seleção nacional de futebol também constitui um desses elementos basilares para a consolidação do Estado moderno.

Gomes (2002) interpreta o futebol como uma metáfora de uma disputa territorial, em que ocorre uma luta simbólica entre dois grupos por controle, prestígio e afirmação de poder, assim, o estádio torna-se o próprio objeto da disputa, e seu controle simbólico e tático representa a reafirmação de uma territorialidade. Höfig e Bragueto (2013) discutem a relação simbólica entre o futebol e as disputas territoriais, evidenciando como o esporte metaforiza lutas cotidianas e sociais, refletindo tensões e disputas de poder e permitindo, inclusive, que o grupo dominado possa sair vitorioso do confronto.

O futebol, ao reproduzir conflitos territoriais, transforma o campo de jogo em um território onde os times buscam impor domínio sobre o adversário. Apesar das regras e do controle da violência, o esporte reflete batalhas simbólicas e de poder entre grupos, constituindo uma forma de representação social e territorial.

O conceito de Região também ocupa um lugar central na ciência geográfica, pois a sua construção está diretamente relacionada ao debate epistemológico que formou a Geografia. Inicialmente, era um conceito que enfatizava uma unidade relativamente homogênea, marcada por aspectos naturais e humanos que lhe conferiam uma identidade própria. Todavia, essa concepção foi amplamente criticada pela sua rigidez em um mundo fluido, marcado por intenso processos sociais, históricos e políticos que atravessam os territórios, transformando a região em uma mera “fotografia” do Espaço geográfico (Castro; Gomes; Corrêa, 2003).

Nas mais recentes perspectivas de análise críticas e contemporâneas, a Região não mais é compreendida apenas como uma realidade objetiva e imutável, pelo contrário, Santos (2003) aponta que a Região somente pode ser compreendida através por meio das dinâmicas culturais, econômicas e da técnica, que conectam e diferenciam os lugares nas múltiplas escalas; portanto, desenvolve-se por um processo dialético de construção ampla das atividades sociais. Dessa forma, Corrêa (2002, p. 32) define Região como “[...] um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares”.

No que se refere ao Lugar, as obras clássicas de Yi-Fu Tuan, dentro da Geografia Humanista de viés fenomenológico, que são *Topofilia: um estudo de percepções, atitudes e valores do meio ambiente* e *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*, fazem-se necessárias para a construção teórica. Nelas, o autor discute o conceito de Topofilia e o sentido da representação do Lugar para os indivíduos.

Tuan (2015a, p. 127) define a Topofilia como “[...] um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material”. Assim, a Topofilia refere-se aos vínculos afetivos entre as pessoas e o ambiente material, os quais podem variar em intensidade e forma de expressão, geralmente associados à memória, identidade ou sobrevivência (Tuan, 2015a).

Para Tuan (2015b, p. 193), “o Lugar é um arquivo de lembranças afetivas e realizações esplêndidas que inspiram o presente; o lugar é permanente e por isso tranquiliza o homem, que vê fraqueza em si mesmo e chance e movimento em toda parte”. Portanto, o Lugar configura-se como uma pausa no movimento, pois é essa interrupção que transforma uma simples localização em um Espaço carregado de significado, capaz de emitir um sentido de enraizamento afetivo e simbólico (Tuan, 2015b). Desse modo, os estádios podem ser compreendidos como um lugar para além de sua simples localização e estrutura material, mas onde se concentram vínculos afetivos, memórias e significados construídos pelos torcedores.

Por último, a relação entre a Paisagem e os esportes, sobretudo o futebol, é discutida por Mascarenhas (1999). Segundo o autor, especialmente em contextos oficiais e competitivos, o esporte assume uma função relevante como atividade econômica direcionada ao entretenimento comercializado, demandando infraestruturas específicas, como estádios, ginásios, pistas e outros equipamentos de grande porte e visibilidade. Esses elementos fixos na paisagem são também objetos de grande visibilidade, de modo que, segundo o autor, “[...] além de se apresentarem frequentemente como paisagem durável (decorrente do grande investimento necessário para edificação) e ampla visibilidade (decorrente do porte físico), podem ainda constituir importante centralidade física e simbólica no interior do espaço urbano” (Mascarenhas, 1999, p. 5).

Nessa linha de pensamento, Holgado e Tonini (2012) destacam o futebol como um elemento cultural capaz de criar paisagens únicas e marcadores simbólicos no Espaço e o fato de torcer por um clube e manifestar-se por meio de símbolos, como uniformes, estádios e atletas, envolve uma série de significados que representam identidades e valores sociais e se manifestam na paisagem. Segundo os autores:

Esse fato não pode ser desconsiderado, pois, além de despertar o interesse em diferentes grupos sociais, a partir do interesse nos esportes são geradas diferentes transformações na paisagem para atender aos interesses ligados a prática esportiva, que podem ser no entretenimento gerado pelo esporte ou nas atividades econômicas relacionadas à atividade esportiva, pode-se destacar a construção de quadras esportivas, a construção de estádios ou ginásios privados (Holgado; Tonini, 2012, p. 4).

Assim, os esportes, neste caso, o futebol, promovem modificações na paisagem e trazem consigo significados culturais e sociais permeados por atividades econômicas, materializadas em elementos estruturais, como os estádios, que compartilham desses significados e se tornam elementos centrais dentro das dinâmicas e das transformações socioespaciais.

Entre Espaço, Região, Território, Paisagem e Lugar: debates e experiências sobre os estádios de futebol na perspectiva geográfica

Os estádios de futebol revelam-se como estruturas que vão além da dimensão esportiva, podendo ser compreendidos a partir das articulações entre processos de cunho social, político, econômico e histórico. A partir disso, delineiam-se como espaços que expressam diferentes temporalidades, seja no que diz respeito às suas histórias, seja diante das novas configurações exigidas pelo futebol contemporâneo, como as arenas modernas.

Além disso, os estádios condensam as particularidades e singularidades de cada local ao qual pertencem, uma vez que as práticas e contradições do cotidiano marcam essas estruturas, vivenciadas por todo o público que torce ou se reconhece simbolicamente nesses espaços. Nesse sentido, no minicurso, estruturam-se as discussões com base em um roteiro que relacionava os estádios às categorias analíticas da Geografia: Espaço, Região, Território, Paisagem e Lugar.

Inicialmente, partiu-se do autor Eduardo Galeano, que destaca, no livro *Futebol ao Sol e à Sombra*, a seguinte reflexão: “Você já entrou, alguma vez, num estádio vazio? Experimente. Pare no meio do campo, e escute. Não há nada menos vazio do que um estádio vazio. Não há nada menos mudo do que as arquibancadas sem ninguém” (Galeano, 2004, p. 20). É importante destacar que a participação dos presentes nesse momento foi fundamental, pois contribuiu para o desenvolvimento da reflexão a partir de múltiplos pontos de vista. A **Figura 1** ilustra os momentos de apresentação e condução das discussões pelos coordenadores da atividade.

Figura 1: Atividades e debates iniciais do minicurso



Fonte: Acervo próprio.

As interpretações da metáfora reflexiva de Galeano enfatizaram que os estádios carregam uma dimensão simbólica, afetiva e histórica, com memórias, sons, sentimentos e significados. O estádio vazio guarda as emoções de paixões, sofrimentos, glórias e derrotas vividas nas arquibancadas, que podem ser ouvidas no silêncio. Assim, o vazio é apenas aparente diante de toda a construção material e imaterial ali presente.

A partir dessa reflexão inicial sobre as dimensões simbólicas, afetivas e históricas dos estádios, buscou-se ampliar o debate por meio dessas estruturas, ainda que estejamos vivenciando, na atualidade, um processo de arenarização, no qual os estádios vêm sendo preteridos ou reconfigurados conforme as exigências do futebol moderno. A origem dos estádios remonta ao Império Romano, tendo como principal referência o Coliseu, utilizado pelos governantes para promover festas, oferecer entretenimento à população e, também, como local de punições, reforçando sua estrutura como instrumento de poder e se constituiu referência histórica para a compreensão dos espaços destinados a eventos competitivos e de entretenimento, que posteriormente, também se relacionariam aos esportes modernos (Dunning; Sheard, 1979; Guttmann, 1994; Gaffney; Mascarenhas, 2004).

Séculos mais tarde, mais precisamente no século XIX, Giulianotti (2002) observa que a Grã-Bretanha passou a construir estádios destinados aos clubes de forma estratégica, localizando-os próximos aos sistemas de transporte público, sobretudo o ferroviário, para facilitar a presença de torcedores. No que se refere à arquitetura dos estádios, Giulianotti (2002) aponta que os primeiros estádios no Reino Unido tinham um projeto clássico, idealizado pelo arquiteto Archibald Leitch, com formato elíptico que remetia aos anfiteatros romanos, entretanto, devido a restrições orçamentárias e à disponibilidade do espaço urbano, os estádios passaram a ter configurações retangulares, com uma divisão social demarcada dentro dos estádios, pois a elite ocupava os assentos nas áreas cobertas, enquanto que os operários ficavam nas áreas descobertas, em pé e, geralmente, atrás do gol.

Acerca disso, Gaffney e Mascarenhas (2004) explicam que, com o passar do tempo, aquelas práticas esportivas oriundas dos colégios ingleses, como o futebol, foram sendo naturalizadas, além disso, a expansão do Império Britânico favoreceu sua difusão mundial, o que possibilitou a profissionalização do esporte e a transformação das competições em grandes espetáculos, refletindo o poder econômico da época. Assim, a organização espacial dos estádios reflete tanto sua funcionalidade quanto as relações de classe, ou seja, trata-se de um espaço que vai além da dimensão esportiva.

Diante dessa breve contextualização internacional sobre a origem dos estádios, buscou-se dialogar com os participantes a partir da seguinte pergunta: O que é um Estádio?

Para auxiliar na reflexão, foi apresentada a definição do Dicionário Priberam (2024), segundo a qual estádio é um “recinto de grandes dimensões, com bancadas para os espectadores, destinado especialmente a competições desportivas”. Gaffney e Mascarenhas (2004, p. 4) afirmam que os “estádios são memória acumulada, vivida coletivamente [...] são espaços de expressão do poder, concentração do poder e de uma dada forma de realização do poder”. Já Bale (1993, *apud* Höfig; Bragueto, 2013) ressalta que o estádio pode ser um

gerador de sentimentos afetivos, estabelecendo uma ligação com os indivíduos que o frequentam, ao produzir uma sensação de pertencimento quando se apresenta como a casa de um time que representa uma comunidade, um bairro ou uma cidade como um todo.

Dessa forma, o estádio configura-se como local de manifestação de poder, memória coletiva e vínculos identitários com os frequentadores, constituindo-se em um espaço de significados sociais, simbólicos, políticos, culturais e afetivos. Nesse momento, o minicurso foi marcado pelas contribuições dos participantes, que ampliaram as análises sobre o estádio e suas relações com as principais categorias geográficas (**Figura 2**).

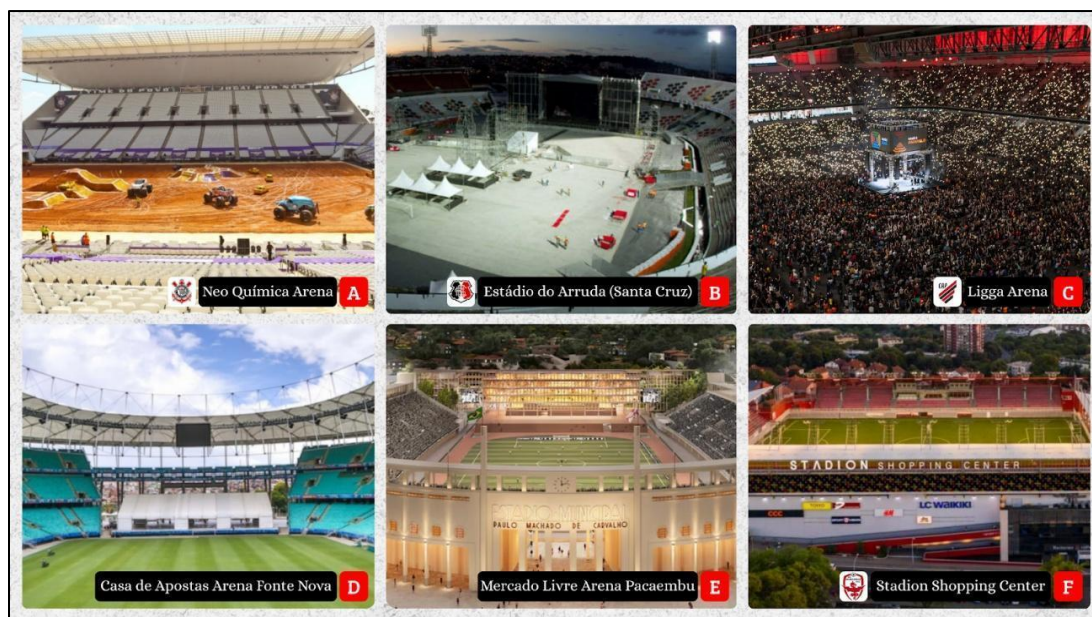
Figura 2: Registros do minicurso sobre Estádios e Categorias Geográficas



Fonte: Acervo próprio.

Höfig e Bragueto (2013) explicam que, no contexto da Geografia Urbana, os estádios se transformaram ao longo do tempo, tanto em relação aos projetos arquitetônicos quanto às estratégias voltadas à fluidez e ao deslocamento dos espectadores durante grandes eventos, esportivos ou não. Além disso, a construção de estádios em novos espaços, como em zonas menos urbanizadas, exige investimentos em infraestrutura, estimulados pela própria demanda gerada (Höfig; Bragueto, 2013). Assim, abriu-se espaço para discutir as relações entre o estádio e o Espaço Geográfico, a partir da análise de imagens de estádios (**Figura 3**).

Figura 3: Diferentes usos do espaço nos estádios de futebol



Elaboração: Os autores.

Fonte: Gazeta Esportiva, 2017; Quadrangular, 2019; Folha de Pernambuco, 2019; Amaral, 2020; Globoesporte, 2023; Petrocchi, 2024.

Para fomentar a discussão, foram apresentadas imagens de diferentes usos e formas de apropriação dos estádios. A *Neo Química Arena* (A), também conhecida como Arena Corinthians, estádio do Sport Club Corinthians Paulista, localizado na cidade de São Paulo, recebeu, em 2018, o evento de automobilismo *Monster Jam*, de origem estadunidense. O Estádio José do Rego Maciel, popularmente conhecido como Estádio do Arruda, Arrudão ou Mundão do Arruda (B), pertencente ao Santa Cruz Futebol Clube, situado na cidade de Recife, em Pernambuco, foi palco do show da banda estadunidense Bon Jovi, em 2019.

Representou-se, ainda, a *Ligga Arena* (C), conhecida popularmente como Arena da Baixada, localizada em Curitiba, no estado do Paraná, e casa do Club Athletico Paranaense, que recebeu um culto evangélico no ano de 2019. A Casa de Apostas Arena Fonte Nova (D), situada em Salvador, na Bahia, foi utilizada como Hospital de Campanha durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19, no ano de 2020. Outros dois exemplos também foram expostos: a reforma do Estádio do Pacaembu, em São Paulo, que passou a se chamar Mercado Livre Arena Pacaembu, reinaugurada em 2024 (E); e o Estádio *Voždovac*, também conhecido como *Stadion Shopping Center*, casa do *Voždovac* Belgrado, localizado na cidade de Belgrado, na Sérvia (F). Esses exemplos demonstram que os estádios não se restringem a prática do futebol, mas apresente diferentes formas de uso e apropriação.

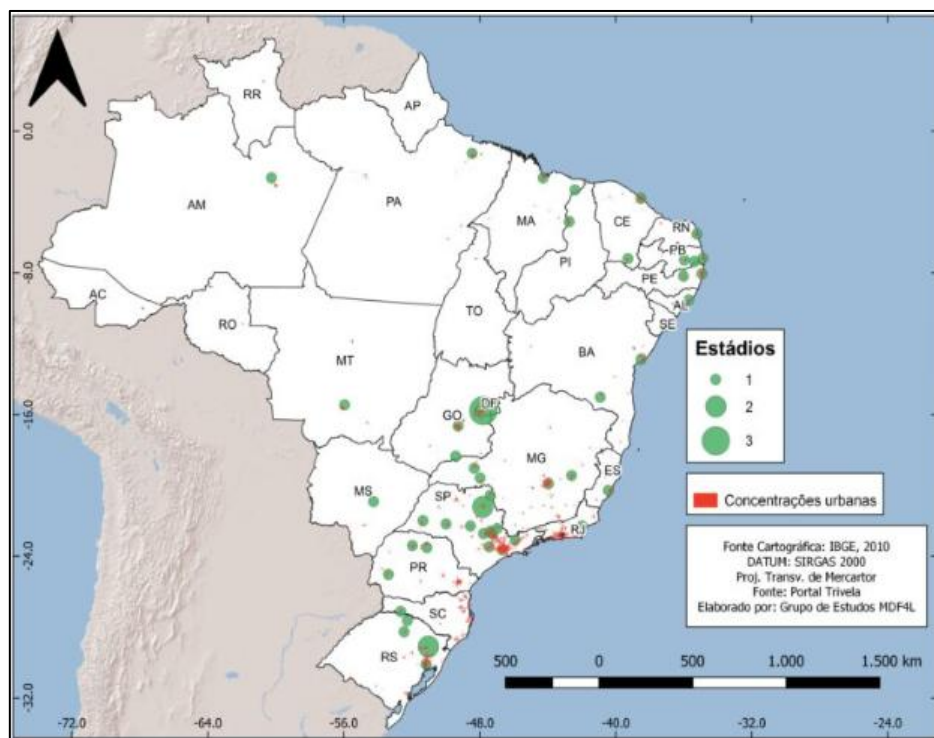
O outro momento de exposição e debate foi marcado pelas conexões entre os estádios e a categoria Região. A construção e a concentração dos grandes estádios de futebol no Brasil não ocorrem por meio de coincidências ou de forma aleatória: sua espacialização está relacionada às regiões mais desenvolvidas econômica e politicamente, como é o caso da região Sudeste, o que se apresenta como um processo histórico. Para Gaffney e Mascarenhas (2004), a construção de grandes estádios de futebol no Brasil sob responsabilidade do poder público

teve início durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, em 1937, quando o futebol foi alçado à condição de símbolo da brasilidade e da integração nacional. Os autores destacam o Estádio do Pacaembu, inaugurado em 1940, e o Maracanã, em 1950, como exemplos desse processo, especialmente este último, que ultrapassava a marca de 150 mil torcedores (Gaffney; Mascarenhas, 2004).

Entre 1968 e 1980, a construção de estádios superdimensionados voltou a ser promovida, dessa vez sob o comando do Regime Militar, em diversas capitais do país (Gaffney; Mascarenhas, 2004). Para ilustrar esse processo, a **Figura 4** reproduz o mapa elaborado pelo GEMDF4L (2021), cuja finalidade é representar espacialmente a distribuição dos estádios associados às políticas de construção e ampliação ocorridas durante o período do regime militar.

Nesse sentido, o futebol tornou-se um importante instrumento de apropriação de símbolos nacionais, utilizado em propagandas de viés nacionalista e, sobretudo, na construção de estádios que buscavam atrair torcedores e desviar a atenção da população dos problemas sociais (Mascarenhas, 2018). Desse modo, destaca-se que diferentes governos brasileiros, sobretudo os militares, utilizaram a construção dos estádios como instrumento de integração nacional e de propaganda política, implantando-os em regiões estratégicas.

Figura 4: Espacialização dos Estádios nacionais construídos durante o período militar



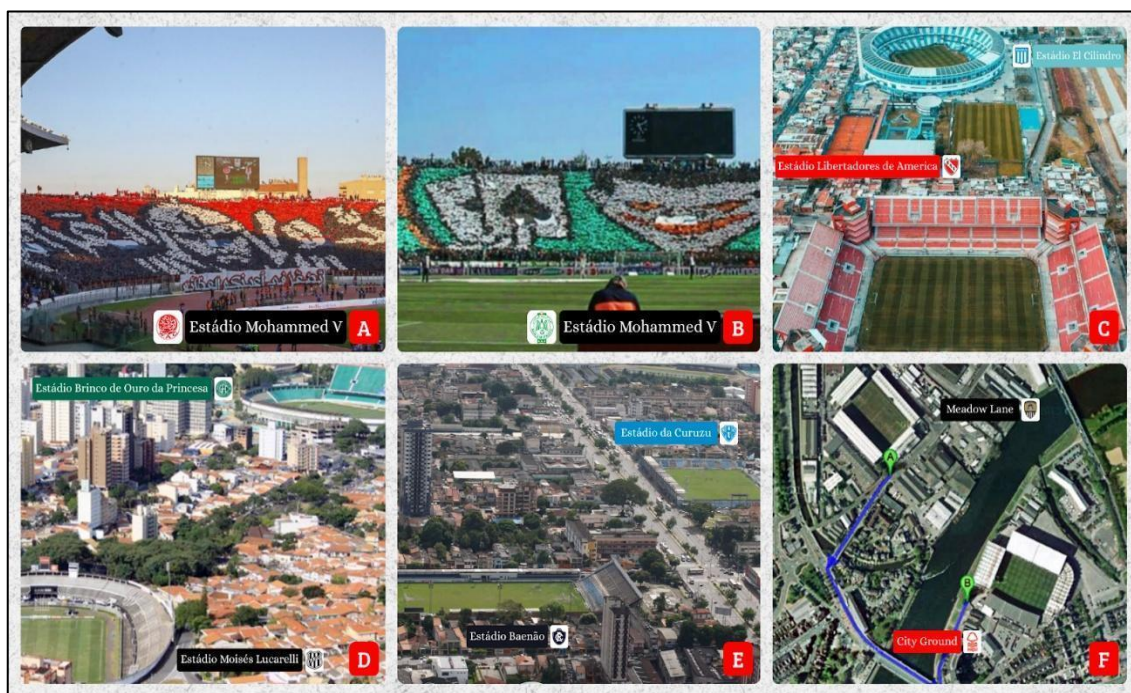
Fonte: GEMDF4L, 2021.

Atualmente, o futebol brasileiro passa por um processo recente de arenarização, especialmente após sediar megaeventos, como a Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2014, quando a construção ou requalificação dos estádios em formatos de arenas, ditas padrão FIFA, foi mediada por interesses do capital, ao mesmo tempo em que reforçou as dinâmicas regionais.

As relações entre o estádio e a categoria Território envolvem as formas de poder, controle, apropriação e, até mesmo, a regulação daquele local, uma vez que os atores que frequentam e administram essas estruturas, sejam torcedores, dirigentes de clubes, representantes do poder público ou gestores de empresas privadas, decidem suas funções e usos. O estádio também opera como instrumento de uma lógica capitalista, sendo estratégico para a valorização imobiliária, o marketing e a financeirização. Para o Estado, pode reforçar o simbolismo da integração nacional e política para a afirmação do poder central. Já para os torcedores, o estádio se apresenta no Território como símbolo de poder, identidade e pertencimento, expresso na defesa do mando de campo perante o adversário.

Nesse sentido, Mascarenhas (2015), a partir das produções de Marcelo Lopes de Souza, A prisão e a agora (2006) e “Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental (2009), afirma que o Território deve ser compreendido como uma construção social e relacional. Assim, o estádio, por si só, não constitui um território; é o conjunto de conflitos, práticas e significados que ali se desenvolvem que o transformam em tal (Mascarenhas, 2015). Nesse contexto, a **Figura 5** representa algumas das aproximações entre estádio e Território, com exemplos concretos.

Figura 5: Estádios e Território e suas proximidades



Elaboração: Os autores.

Fonte: Redação RedeTV!, 2015; Belghazi, 2016; Martins, 2021; Caio Maia, 2022; Gazeta Esportiva, 2023; El Numeral, 2025.

Os exemplos trazidos para o debate iniciaram-se pelas torcidas no clássico entre *Wydad Athletic Club*, conhecido como *Wydad Casablanca* (A), e o *Raja Club Athletic*, conhecido como *Raja Casablanca* (B), que dividem o Estádio Mohammed V, na cidade de Casablanca, no Marrocos. Outro exemplo

apresentado refere-se à proximidade entre o Estádio Libertadores de América, do *Club Atlético Independiente*, e o Estádio Presidente Perón, conhecido como *El Cilindro*, do *Racing Club*, ambos localizados na cidade de Avellaneda, na região metropolitana de Buenos Aires, na Argentina, e separados por menos de 300 metros (C).

No contexto brasileiro, destacam-se os estádios de futebol Moisés Lucarelli, da Associação Atlética Ponte Preta, e o Brinco de Ouro da Princesa, do Guarani Futebol Clube, localizados na cidade de Campinas, em São Paulo, com uma distância de cerca de 800 metros entre si (D). Também foram apresentados os estádios do Paysandu Sport Club e do Clube do Remo, respectivamente, Estádio Banpará Curuzu e Estádio Banpará Baenão, separados por aproximadamente 200 metros na cidade de Belém, capital do estado do Pará (E). Por fim, outro exemplo relevante é o caso da cidade de Nottingham, na Inglaterra, onde o *City Ground*, do *Nottingham Forest Football Club*, e o *Meadow Lane*, do *Notts County Football Club*, estão separados pelo rio Trent, a aproximadamente 275 metros (F). Diante disso, os exemplos permitiram que os participantes observassem a proximidade entre os estádios de clubes rivais e associar as relações simbólicas e de poder estabelecidas pelos torcedores, a partir da territorialização.

Os estádios e a Paisagem possuem uma relação intrínseca, sobretudo nas formas visíveis e nas marcas simbólicas que revelam transformações sociais, culturais, econômicas e políticas de uma localidade. Almeida (2020, p. 389) destaca que “a Paisagem carrega uma enorme quantidade de informações que nos permite elucidar fenômenos sociais e estruturas de poder presentes em um lugar”. Para Holgado e Tonini (2012), o esporte, como agente transformador do espaço, com demandas e interesses ligados à sua prática, gera uma paisagem específica, carregada de significados, especialmente para as pessoas que mantêm vínculos afetivos ou sociais com o futebol.

Nesse sentido, o estádio reflete o tempo e os interesses que o produziram, podendo configurar-se como monumento do futebol, carregado de sentimentos de pertencimento e tradição, mas também como agente transformador da paisagem, seja por meio de suas modernizações, seja pelas remoções de populações para sua construção. Assim, expressa alterações nos usos do solo, especialmente quando alinhado ao modelo das arenas multifuncionais, voltadas a uma lógica de consumo que vai além de uma partida, incorporando lojas, centros comerciais, shows, entre outros eventos. É válido destacar que esse esforço de reflexão sobre os estádios e a Paisagem tem impulsionado novos estudos, uma vez que, anteriormente, Mascarenhas (2005) já alertava que muito pouco se estudou os estádios por meio de uma visão geográfica.

Com isso, buscou-se, na **Figura 6**, estabelecer esse diálogo e contribuir para o aprofundamento da relação entre estádios e Paisagem.

Figura 6: Os estádios de futebol e as transformações da Paisagem



Elaboração: Os autores.

Fonte: BBC SPORT, 2018; Sportsmatik, 2021; Globoesporte, 2022; Zaccaria, 2022; Superesportes, 2023; Imortais do Futebol, 2023; Chico Maia, 2024.

Foram apresentadas, nesse momento, imagens de modernizações de alguns estádios de futebol. Entre os exemplos, destaca-se o Estádio Governador Magalhães Pinto, popularmente conhecido como Mineirão (A), localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, que atualmente recebe jogos de mando do Cruzeiro Esporte Clube e do Clube Atlético Mineiro (ainda que este possua seu próprio estádio, a Arena MRV). Também foram destacadas as modernizações do Estádio Santiago Bernabéu (B), do *Real Madrid Club de Fútbol*, localizado em Madrid, na Espanha, e do *Wembley Stadium* (C), propriedade da *The Football Association*, que funciona como estádio nacional da Inglaterra, situado em Londres. Este último, além do futebol, é utilizado para outras modalidades esportivas, como o rúgbi e o atletismo. Por fim, foi apresentado o projeto de modernização do Estádio Urbano Caldeira, conhecido como Vila Belmiro (D), de propriedade do Santos Futebol Clube, localizado na cidade de Santos, estado de São Paulo. As modernizações apresentadas destacam como os estádios acompanham as diferentes transformações ao longo do tempo e como são elementos constituintes da Paisagem, expressam essas mudanças associadas às diferentes temporalidades.

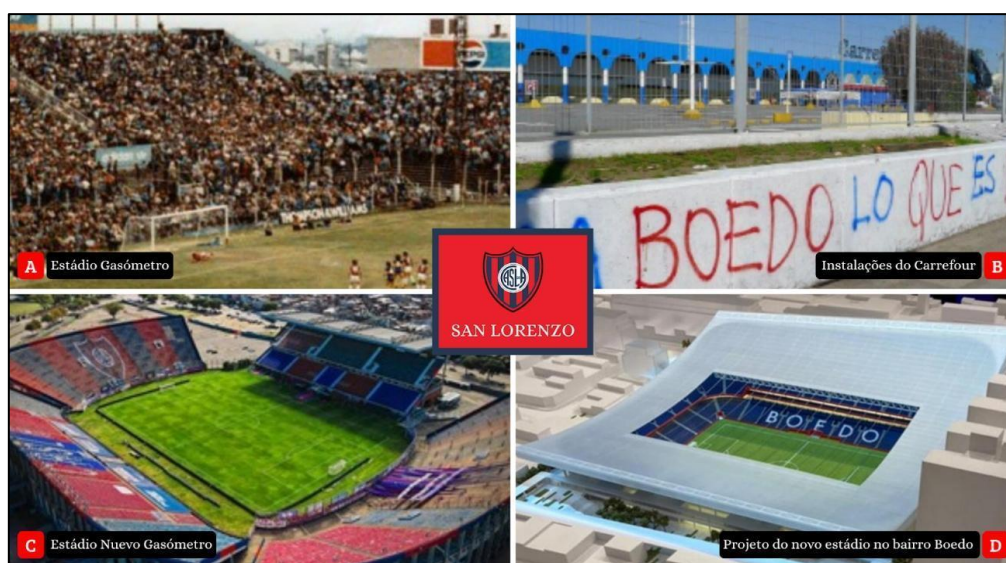
No último momento do minicurso, trabalhou-se a relação dos estádios com a categoria Lugar. Para isso, partiu-se da compreensão de que o Lugar está associado às vivências afetivas, simbólicas e identitárias construídas pelas pessoas, seja de forma individual ou coletiva, sendo o estádio um espaço no qual se estabelecem sentimentos de pertencimento, especialmente quando reconhecido como a casa de um time por sua torcida. Nessa perspectiva, o estádio está permeado por laços emocionais entre as pessoas e o lugar que habitam e vivenciam.

Tomaram-se como base, para esse momento, os trabalhos de Bezerra e Mesquita (2023) e de Lima, Souza e Costa (2023), que abordam, respectivamente, os casos do Clube de Regatas Vasco da Gama e do *Club Atlético San Lorenzo de Almagro*. Bezerra e Mesquita (2023) afirmam que o estádio de São Januário, no Rio de Janeiro, e sua relação com a torcida cruzmaltina expressam as transformações urbanas e sociais da cidade no início do século XX,

bem como os embates políticos do futebol da época, representando uma consolidação simbólica do futebol no eixo norte carioca.

Lima, Souza e Costa (2023) destacam que, para os torcedores do clube do Papa, os simbolismos associados ao *San Lorenzo* foram sendo materializados ao longo do tempo, fortalecendo a luta pelo retorno ao bairro originário da equipe. Apesar de todas as questões políticas envolvidas, o retorno ao bairro de Boedo, em Buenos Aires, na Argentina, representa a manutenção dos laços emocionais dos torcedores com seu lugar de origem, a casa do *San Lorenzo* (Lima; Souza; Costa, 2023). Para este momento do minicurso, aprofundou-se o debate no caso do *San Lorenzo*, conforme a **Figura 7**.

Figura 7: Estádio e Lugar: a trajetória do *San Lorenzo*



Elaboração: Os autores.

Fonte: Brandão, 2014; Abboud, 2015; OGOL, 2021; Mecree, 2023.

O *San Lorenzo* pertencia originalmente ao bairro de Almagro desde sua fundação, mas, na década de 1970, houve reformulações nos limites dos bairros de Buenos Aires, e o clube passou a pertencer ao bairro de Boedo, onde estava localizado o Estádio San Lorenzo de Almagro, popularmente conhecido como Gasómetro (Lima; Souza; Costa, 2023). Entretanto, segundo os mesmos autores, naquele período, a Argentina estava sob regime militar, e o bairro de Boedo representava formas de resistência da classe trabalhadora, contrárias ao regime, e como estratégia de desmobilização, o bairro tornou-se área de interesse federal, e a combinação entre a pressão do regime militar e as dificuldades financeiras enfrentadas pelo *San Lorenzo* forçou o clube a vender a área do estádio, que, logo depois, foi adquirida pela rede internacional de hipermercados *Carrefour* (Lima; Souza; Costa, 2023).

Diante disso, o clube migrou para o bairro Bajo de Flores e construiu o Estádio Pedro Bidegain, popularmente conhecido como *Nuevo Gasómetro*. Com o passar dos anos, mais precisamente na década de 2010, os movimentos organizados pelos *Los Cuervos*, como são conhecidos os torcedores do *San Lorenzo*, intensificaram-se com manifestações realizadas nas imediações do *Carrefour* (Lima; Souza; Costa, 2023). Após longas tratativas, o *Carrefour*

encerrou suas atividades no local, e o *San Lorenzo* anunciou oficialmente sua volta a Boedo, com o projeto de construção de um novo estádio, que possivelmente será batizado com o nome do Papa Francisco.

Considerações Finais

O desenvolvimento do minicurso permitiu analisar os estádios de futebol como uma importante chave de leitura para a compreensão das categorias fundamentais da Geografia. Ao articular conceitos como Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem a exemplos empíricos, observou-se que os estádios extrapolam sua função esportiva e expressam diferentes processos sociais, políticos, econômicos, culturais e espaciais. Para além de locais destinados à realização de partidas, os estádios revelam-se espaços de memória, identidade, pertencimento, disputas de poder e produção do espaço, demonstrando o potencial do futebol tanto como objeto de investigação científica quanto como recurso didático para o ensino de Geografia.

Ao mesmo tempo, este trabalho reforça a necessidade de ampliar o espaço da Geografia dos Esportes na produção científica brasileira. Nesse contexto, embora esse campo tenha apresentado avanços importantes nas últimas décadas, grande parte das pesquisas ainda se concentra nos megaeventos esportivos, nas transformações urbanas e nas políticas públicas. Os estádios, por sua vez, oferecem inúmeras possibilidades de investigação que permanecem pouco exploradas, envolvendo temas como territorialidades, paisagens, patrimônio, financeirização, apropriações do espaço, processos de arenarização, memórias coletivas e dinâmicas urbanas. Essas possibilidades demonstram que o futebol ainda possui um amplo potencial para contribuir com diferentes agendas de pesquisa da Geografia.

Também merece destaque o potencial pedagógico dessa temática. A experiência sistematizada neste artigo possibilitou observar como o esporte pode aproximar os participantes de conceitos geográficos que, muitas vezes, são apresentados de forma abstrata. Ao partir de um fenômeno presente no cotidiano, torna-se possível estabelecer conexões entre teoria e realidade, favorecendo a construção do conhecimento geográfico de maneira crítica e contextualizada. Nesse sentido, iniciativas como grupos de estudos, minicursos, projetos de extensão e eventos científicos desempenham um papel importante na difusão da Geografia dos Esportes e na formação de novos pesquisadores.

A própria trajetória deste trabalho marca esse processo. As discussões iniciadas no Grupo de Estudos Gilmar Mascarenhas e no GEMDF4L culminaram na realização de um minicurso e, posteriormente, na sistematização desta experiência em forma de artigo científico. Esse percurso evidencia que a consolidação de um campo de conhecimento ocorre de maneira gradual, por meio da produção coletiva, da circulação de ideias e da criação de espaços de debate.

Espera-se que iniciativas como esta contribuam para ampliar a presença da Geografia dos Esportes na pesquisa e no ensino, estimulando novas investigações e, futuramente, ampliando as possibilidades dessa temática na Geografia. Se o futebol ocupa um lugar central na vida social contemporânea, sua compreensão também deve ocupar um espaço cada vez mais relevante na agenda

da Geografia. Afinal, compreender o futebol e, em especial, os estádios de futebol significa, inclusive, compreender as múltiplas relações que produzem, transformam e dão significado ao Espaço geográfico.

Agradecimentos

Essa pesquisa foi realizada com apoio da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil – Código de Financiamento 001, processo nº 88887.960238/2024-00 e da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Brasil, processo nº 2024/13519-9.

Referências Bibliográficas

ABBOUD, Alejandra. **¿Qué pasó en estos tres años?** 2015. Disponível em: https://mundoazulgrana.com.ar/sanlorenzo/noticias/17401/que_paso_en_estos_tres_anos.html. Acesso em: 10 maio 2024.

ALMEIDA, Rodrigo Accioli. A observação da paisagem como forma de estudo de territorialidade: o caso da Vila Belmiro em Santos (SP). **Revista da Anpege**, [S.L.], v. 16, n. 30, p. 383-405, 11 jan. 2021.

AMARAL, Fellipe. **Arena Fonte Nova está pronta para voltar a sediar partidas.** 2020. Disponível em: <https://futebolbaiano.com.br/2020/10/arena-fonte-nova-esta-pronta-para-voltar-a-sediar-partidas.html>. Acesso em: 13 maio 2024.

BALE, John; DEJONGHE, Trudo. Editorial. *Sports Geography: an overview*. **Belgeo**, [S.L.], n. 2, p. 157-166, 30 jun. 2008.

BALE, John. Human Geography and the study of sport. In: J., Coakley; E., Dunning (org.). **Handbook of Sports Studies**. Londres: Sage, 2000. p. 171-186.

BALE, John. **Sport, space and the city**. London: Routledge, 1993.

BARCELOS, Lucas Batista. FUTEBOL E GEOGRAFIA: aproximações teóricas. In: XV ENANPEGE, 2023, Palmas. **Anais**. Campina Grande: Editora Realize, 2023. p. 1-16.

BBC SPORT. **Wembley Stadium: FA council has 'healthy discussion' over proposed £600m sale.** FA Council has 'healthy discussion' over proposed £600m sale. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/45827423>. Acesso em: 5 maio 2024.

BELGHAZI, Amine. **Interdiction des Ultras: est-ce une décision intelligente?. Est-ce une décision intelligente?** 2016. Disponível em: <https://medias24.com/2016/03/25/interdiction-des-ultras-est-ce-une-decision-intelligente/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BEZERRA, Rafael Freitas; MESQUITA, Zandor Gomes. Geografia como camisa dez: uma análise da produção do espaço a partir de São Januário. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 100-121, 19 jan. 2024.

BONIFACE, Pascal. **Géopolitique du sport**. Paris: Dunod, 2014. 192 p.

BRANDÃO, Caio. **Há 35 anos, o San Lorenzo se despedia do Viejo Gasómetro, “o Wembley Argentino”.** 2014. Disponível em: <https://futebolportenho.wordpress.com/2014/12/02/ha-35-anos-o-san-lorenzo-se-despedia-do-viejo-gasometro-o-wembley-argentino/>. Acesso em: 10 maio 2024.

CAMPOS, Flavio de; ALFONSI, Daniela. Apresentação. In: CAMPOS, Flavio de; ALFONSI, Daniela; ALFONSI, Daniela (org.). **Futebol objeto das Ciências Humanas**. São Paulo: Leya, 2014. p. 7-22.

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. Geografia e futebol? Espaço de representação do futebol e rede sócio-espacial do futebol. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 249–265, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1178>.

CANEZIN, Mateus Ovidio Viol. Geografia e Esporte: o futebol como agente modelador do espaço. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 2014, Vitória. **Anais**. Vitória: CBG, 2014. p. 1-7.

CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002. 93 p.

DICIONÁRIO PRIBERAM (Brasil). **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**: estádio. 2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/est%C3%A1dio>. Acesso em: 10 jun. 2025.

DUNNING, Eric; SHEARD, Kenneth. **Barbarians, Gentlemen and Players**: a sociological study of the development of rugby football. New York: New York University Press, 1979. 321 p.

EL NUMERAL. **Estádios**. Disponível em: <https://elnumeral.com/2020/03/20/los-clubes-de-avellaneda-a-disposicion-del-estado/estadios/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FAVERO, Paulo Miranda. **Os donos do campo e os donos da bola: alguns aspectos da globalização do futebol**. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Produtores revelam detalhes do show de Bon Jovi no Recife**. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/peernambuco/folha-de-peernambuco/produtores-revelam-detalhes-do-show-de-bon-jovi-no-recife-19092019/>. Acesso em: 12 maio 2024.

FRANK, Bruno José Rodrigues. Introdução às Teorias da Geografia dos Esportes: um esboço inicial. **Efdeportes**, Buenos Aires, n. 188, p. 1-8, jan. 2014.

GAFFNEY, Christopher; MASCARENHAS, Gilmar. O Estádio de Futebol como espaço disciplinar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MICHEL FOUCAULT - PERSPECTIVAS, 2004, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2004, p. 1-14.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à Sombra**. Porto Alegre: L&Pm, 2004. 240 p.

GAZETA ESPORTIVA. **Torcedores marroquinos agitam as arquibancadas no Mundial de Clubes**. 2023. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/campeonatos/mundial-de-clubes-fifa/torcedores-marroquinos-agitam-as-arquibancadas-no-mundial-de-clubes/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GAZETA ESPORTIVA. **Ensaio de evento com carros mostra Itaquera repleta de terra**. 2017. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/campeonatos/brasileiro-serie-a/ensaio-de-evento-com-carros-mostra-itaquera-repleta-de-terra/>. Acesso em: 12 maio 2024.

GIGLIO, Sérgio Settoni; SPAGGIARI, Enrico. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). **Revista de História**, [S.L.], n. 163, p. 293-350, 30 dez. 2010. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.voi163p293-350. Acesso em: 03 ago. 2026.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do Futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria Ltda., 2002. Tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant e Marcelo de Oliveira Nunes.

GLOBOESPORTE. **Conheça o estádio que fica em cima de shopping e pode até receber jogos da Champions**. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/12/14/conheca-o-estadio-que-fica-em-cima-de-shopping-e-pode-ate-receber-jogos-da-champions.ghml>. Acesso em: 13 maio 2024.

GLOBOESPORTE. **Conselho do Santos vota projeto da nova Vila Belmiro nesta quinta**. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/2022/11/28/conselho-do-santos-vota-projeto-da-nova-vila-belmiro-nesta-quinta.ghml>. Acesso em: 5 maio 2024.

GOMES, Paulo César da Costa. **Condição Urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002. 306 p.

GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 523-545, 31 dez. 2012.

GRUPO DE ESTUDOS MUNDO DENTRO E FORA DAS 4 LINHAS. Estádios construídos durante a ditadura militar no Brasil e concentração urbana. **Ludopédio**, São Paulo, v. 145, n. 44, 2021.

GUTTMANN, Allen. **Games and Empires**: modern sports and cultural imperialism. New York: Columbia University Press, 1994. 275 p.

HÖFIG, Pedro; BRAGUETO, Claudio Roberto. Considerações sobre geografia e futebol: produção do espaço urbano e apropriação do território. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 79-92, jan/jun. 2013. Semestral.

HOLGADO, Flávio Lopes; TONINI, Ivaine Maria. As paisagens e o futebol. **Revista de Geografia**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/17908/9215>. Acesso em: 21 jul. 2025.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006. 128 p. Tradução de: Maria Viviana V. Resende.

IMORTAIS DO FUTEBOL. **Santiago Bernabéu**: santuário do futebol. santuário do futebol. 2023. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/santiago-bernabeu-santuario-do-futebol/>. Acesso em: 10 maio 2024.

LACOSTE, Yves. **Aviation et géopolitique**: les projections de puissance, n. 114, 2004. Disponível em: <https://herodote.org/spip.php?article56>. Acesso em: 03 ago. 2026.

LIMA, Carlos Alexandre Silva de; SOUZA, José Werlon Ferreira de; COSTA, Otávio José Lemos. Futebol e a perspectiva do Lugar: a relação afetiva do Club Atlético San Lorenzo de Almagro com o bairro do Boedo em Buenos Aires. **Estudos Geográficos**: Revista Eletrônica de Geografia, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 38-55, 1 set. 2023.

MAIA, Caio. **Veja o que mudou nas fachadas dos estádios de Remo, Paysandu e Tuna em 10 anos**: estádios Baenão, Curuzu e Souza passaram por grandes mudanças na última década. 2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/esportes/futebol/veja-o-que-mudou-nas-fachadas-dos-estadios-de-remo-paysandu-e-tuna-em-10-anos-confira-1.525895>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MAIA, Chico. **O futebol mudou de mãos, dentro e fora de campo**: parte 1. 2024. Disponível em: <https://chicomaia.com.br/2024/03/01/para-reflexao-o-futebol-mudou-de-maos-dentro-e-fora-de-campo/>. Acesso em: 4 maio 2024.



MARTINS, Eduardo. **Guarani e Ponte devem jogar 3 partidas em casa com presença de torcida**. 2021. Disponível em: <https://horacampinas.com.br/guarani-e-ponte-devem-jogar-3-partidas-em-casa-com-presenca-de-torcida/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MASCARENHAS, Gilmar. Um Brasil que se foi: o país dos estádios gigantes. **Ludopédio**, São Paulo, v. 110, n. 28, 2018.

MASCARENHAS, Gilmar. Pacificação e Exclusão: o estádio de futebol na produção da cidade-espetáculo. In: XVI ENANPUR, 2015, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: ENANPUR, 2015. v. 1, p. 1-14.

MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e bandeiras**: a conquista do brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014. 256 p.

MASCARENHAS, Gilmar. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 61-70, jan/dez. 2005. Anual.

MASCARENHAS, Gilmar. **A bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul**. 2001. 297 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MASCARENHAS, Gilmar. À geografia dos esportes. Uma introdução. **Scripta Nova**. Barcelona, v. 35, p. 1 - 12, 1 mar. 1999.

MECREE. **Revelado o novo design do estádio do San Lorenzo**: um sonho tornado realidade. um sonho tornado realidade. 2023. Disponível em: <https://www.mecreeled.com/pt/san-lorenzos-new-stadium-design-revealed-dream-come-true/>. Acesso em: 10 maio 2024.

MELO, Victor Andrade de; FORTES, Rafael. História do Esporte: Panorama e Perspectivas. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 12, n. 22, p. 11 – 35, jul. – dez. 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/1180>. Acesso em: 03 ago. 2026.

MONTANHA, Fausto Amaro Ribeiro Picoreli; MOSTARO, Filipe. A geografia dos esportes no Brasil: entrevista com Gilmar Mascarenhas. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 5, n. 2, p. 203–217, 2021. DOI: 10.35699/2526-4494.2020.20055. Acesso em: 20 fev. 2025.

OGOL. **Pedro Bidegain (Nuevo Gasómetro)**. 2021. Disponível em: http://ogol.com.br/foto.php?fk_galeria=o&nchapter=2&tpe=10&ide=824. Acesso em: 10 maio 2024.

PETROCCHI, Thiago. **Naming Rights no Brasil**: quais os maiores acordos? 2024. Disponível em: <https://ataquemarketing.com/marketing/naming-rights-no-brasil/>. Acesso em: 13 set. 2024.

PITOCO DA SILVA, Elvis Simões. **A Geopolítica do esporte na nova ordem mundial: uma análise dos BRICS nos megaeventos – Copa do Mundo e Olimpíadas**. 2025. 267 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.23585.31847>. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/295976>. Acesso em: 03 ago. 2026.

QUADRANGULAR. **Semana do Avivamento em Curitiba traz a unidade da Igreja Cristã**. 2019. Disponível em: <https://www.quadrangular.com.br/Artigo/6657/materia>. Acesso em: 12 maio 2024.

REDAÇÃO REDETV!. **Confira os 10 estádios rivais mais próximos do futebol mundial**. 2015. Disponível em:



<https://www.redetv.uol.com.br/esportes/futinternacional/confira-os-10-estadios-rivais-mais-proximos-do-futebol-mundial>. Acesso em: 29 abr. 2024.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5016/2478>. Acesso em: 03 ago. 2026.

ROJO, Luiz Fernando. Simoni Guedes: uma trajetória na Antropologia dos Esportes. **Antropolítica**, n. 46, 16 out. 2019. <https://doi.org/10.22409/antropolitica2019.0i46.a42065>. Acesso em: 08 ago. 2026.

SANTOS, Milton. **Economia espacial**. São Paulo: Edusp, 2003.

SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Por uma gênese do campo da Sociologia do Esporte: cenários e perspectivas. **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 45-70, 2010. DOI: [10.22456/1982-8918.11159](https://doi.org/10.22456/1982-8918.11159). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11159>. Acesso em: 3 ago. 2026.

SOUZA, Marcelo Lopes de. “Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **Territórios e Territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 57-72.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a ágora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 632p.

SPORTSMATIK. **Santiago Bernabéu Stadium**. 2021. Disponível em: <https://sportsmatik.com/sports-corner/sports-venue/santiago-bernabeu-stadium>. Acesso em: 1 maio 2024.

SUPERESPORTES. **Sul-Americana 2023**: estádios, premiação, campeões e goleadores. 2023. Disponível em: https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-internacional/2023/04/04/noticia_futebol_internacional,3991974/sul-americana-2023-estadios-premiacao-campeoes-e-goleadores.shtml. Acesso em: 3 maio 2024.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2015a. 342 p.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2015b. 262 p.

VIEIRA, Lenamar Fiorese; VISSOCI, João Ricardo Nickenig; OLIVEIRA, Leonardo Pestillo de; VIEIRA, José Luiz Lopes. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 391-399, abr./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000200018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dxqXV7GtH7zkCLkzYq7K7Wd/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ZACCARIA, Matteo. **Wembley Stadium**: esploriamo il tempio del calcio. esploriamo il Tempio del calcio. 2022. Disponível em: <https://simonesalvador.it/marketing-esport/wembley-stadium-esploriamo-il-tempio-del-calcio>. Acesso em: 5 maio 2024.